

Cabeça — Troféu do Museu Municipal de Chaves

O Museu Municipal de Chaves, cuja fundação se deve ao Dr. Francisco Gonçalves Carneiro Júnior, tem já um conjunto de peças arqueológicas de grande interesse. É boa a colecção de lápides, que foram estudadas pelo distinto arqueólogo Coronel Mário Cardoso (1).

Entre as peças de vários períodos pré-históricos e proto-históricos, ali expostas, avulta a estátua sem braços de Faiões, peça rara que foi estudada pelo Dr. Araújo Jorge, Assistente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que a interpretou como estátua menhir e que bem pode representar um ídolo (2).

Na secção de escultura arcaica do Museu de Chaves existe uma cabeça de granito, que se reproduz na Fig. 1. A face posterior apresenta lascado irregular de desbastes, com 2 grandes lascas na parte mais alta. Parece ter sido lascada à martelada. A natureza do desbaste por lascas leva a crer que teve nuca.

Tem de comprimento 28 cm e de largura 18 cm.

(1) Mário Cardoso, *Algumas inscrições lusitano-romanas da região de Chaves*, ed. da Câm. Municipal de Chaves, Chaves, 1943, 72 págs., 4 Figs.

(2) Estátua sem braços. No esplêndido volume *Quetzalcoatlé*, por José Lopez Portillo, Demétrio Sodi e Fernando Diaz Infante, México, 1977, 247 págs., ricamente ilustrado com excelentes gravuras, a pág. 13 vem publicada fotografia de uma grande estátua de pedra sem braços, que na pág. 78 aparece num conjunto de pelo menos cinco estátuas, e na pág. 18 vem reproduzida em desenho diminuto, tendo junto da base escrito *Tolteca*. Suponho que este nome indica que a arte daquela estátua é de origem *tolteca*, ou seja do povo *Tolteca* que, vindo do norte, em épocas remotas, se instalou nos vales centrais do México, depois da caída de Teotihuacan, e de que Tula foi a cidade capital dos toltecas.

Embora não tenha encontrado no livro indicação concreta do significado daquela estátua sem braços, é de crer que seja a representação de um ídolo.

Don José Lopez Portillo, prestigioso colaborador do esplêndido volume *Quetzalcoatlé*, é o actual presidente da República do México.

A face é de contorno oval com testa pequena e fugidia; olhos grandes, circulares, com o globo ocular esferoidal; nariz em parte mutilado; do que dele ainda resta colhe-se a impressão de ter sido largo (platirrinia ou pelo menos mesorrinia); boca bem rasgada com 5 cm de comprimento e 2 cm de maior altura; mento ligeiramente acuminado; dos lados, pequenos salientes esboçando orelhas.

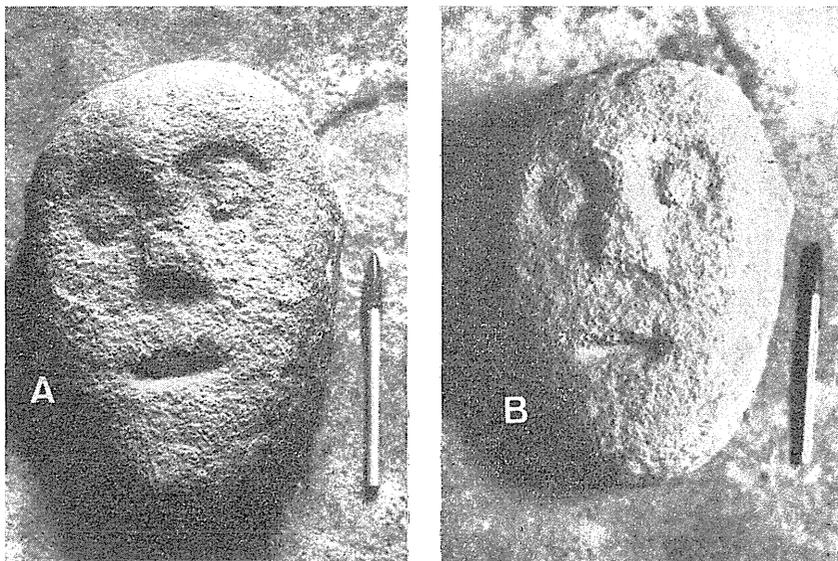


Fig. 1 — Cabeça de granito do Museu Municipal de Chaves. Procedência desconhecida. A — fotografia tirada com luz incidente no vértice da cabeça. B — fotografia com luz de incidência lateral, para corrigir a falsa impressão de sobrancelhas dada pela fotografia A. A caneta mede 14,5 cm.

Considerando os três andares da face, pelo predomínio do andar médio, pode considerar-se aquela face como do tipo respiratório.

A escultura é rude, como se vê em peças similares de averiguada origem castreja.

Não se lhe conhece a procedência. No entanto é lícito considerá-la de tal origem: e, assim, é de crer que tenha vindo de algum dos muitos castros que há na região de Chaves, e julgo não será descabido considerá-la como cabeça troféu, arrancada a estátua ou busto de que faria, muito provavelmente, parte integrante.

Peça semelhante, que me parece ainda mais fruste, vem reproduzida na Fig. 3 do artigo *Por las rutas de la Prehistoria*, de José Guerra Mosquera, in «Boletín de la Comisión Provincial de Estudios Históricos y Artísticos de Lugo», Tomo IX, n.ºs 85-86, Lugo, 1976.

É assim referida: «Tanto el Castro de Barán (Paradela) como el de S. Martín de Cortes (cohors-otis = cohorte!) en Portomarín, han obsequiado a los estudiosos inquiridores del pasado con abundantes restos pre y protohistóricos, tal como le dejó magistralmente registrado nuestro querido D. Manuel Vazquez Seijas, en su obra *Lugo en los tiempos Prehistóricos*.

Entre tais restos destaca uma escultura do Castro de Cortes, «cabeza-trofeo» de que não indica dimensões, e que reproduz na Fig. 3, e acrescenta: ... «a la que debemos sumar otra, recientemente guardada en una casa inmediata a Iglesia de Santa María de Loyo».

Tanto quanto o permite ver a reprodução fotográfica da citada Fig. 3, e o autor o afirma, trata-se de uma *cabeza-trofeo*, o talvez, la representation de un jefe de tribu, divinizado a su muerte, como era frecuente en los tiempos prehistóricos».

A face é de contorno ovalar de queixo acuminado; olhos redondos e profundos, assim o leva a crer a sombra circular dos mesmos; o olho esquerdo, mutilado, mostra-se em semicircunferência de bordo infero-externo rectilíneo; nariz pouco ou nada saliente (mutilado?); boca pequena; não se vislumbram sinais de orelha. Do lado esquerdo vê-se um rebordo, que segue do meio da face até à testa, que pode querer representar o bordo anterior do cabelo.

A cabeça-troféu do Castro Galego de S. Martin de Cortes e a do Museu de Chaves são semelhantes; ambas de granito, do mesmo tipo rude de escultura e de traços fisionómicos similares.

Isto me leva a crer que a cabeça exposta no Museu de Chaves deve ser cabeça-troféu, e, embora de procedência desconhecida, muito provavelmente de origem castreja.

Uma cabeça, também de granito, e esta completa e com pescoço, existente no Museu da Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães, poderia talvez ser considerada como cabeça troféu.

Tal cabeça foi achada no Castro de Santa Iria, próximo da Citânia de Briteiros e fronteiro ao vale do rio Ave.

O coronel Mário Cardoso reprodu-la em fotografia na pág. 87 do *Catálogo do Museu de Martins Sarmento — Secção de Epigrafia e Escultura antiga*, 2.^a edição ilustrada, Guimarães, 1972.

Descreve-a como cabeça humana de granito do Castro de Santa Iria, onde foi encontrada, em 1876, e oferecida a Martins Sarmento.

Tal escultura que, diz ... «tem o mesmo carácter rude e primitivo das esculturas citanienses. Mede 26 cm de altura desde a base do pescoço». Interpreta-a como «ídolo (?)».

Aquela cabeça do Castro de Santa Iria tem, como a de Chaves, e como realçou Mário Cardoso, o mesmo carácter grosseiro e rude da arte escultural castreja.

Comparando as duas esculturas verifica-se que a de Santa Iria tem pescoço, enquanto que este falta na de Chaves, a qual, pelo aspecto da ampla mutilação da parte posterior da cabeça e inferior da mesma, parece ter sido acintosamente quebrada, decapitando a estátua ou busto a que provavelmente teria pertencido.

Além de que a cabeça do Castro de Santa Iria tem olhos bem esculpidos em amêndoa, com sobranceiras, tem orelhas e boca amplamente rasgada.

A face inferior do pescoço, tanto quanto mostra a fotografia, parece ser plana. Se de facto essa face inferior não mostra sinais de quebraçura, tal cabeça deve ter sido esculpida tal como se nos apresenta, e, sendo assim, a hipótese posta por Mário Cardoso de se tratar possivelmente de um ídolo, tem mais visos de veracidade do que se tratar de singela cabeça-troféu, hipótese que, no entanto, também poderá pôr-se, pelo facto de os ídolos, por via de regra, terem ampla representação somática.

Como troféus também podem ser consideradas algumas cabeças de porcos de granito («berrões proto-históricos») do norte de Portugal ⁽¹⁾, e ainda uma cabeça de guerreiro lusitano de que nos ocupamos noutro artigo deste mesmo fascículo.

Instituto de Antropologia «Dr. Mendes Correia»
Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
Outubro de 1978

J. R. DOS SANTOS JÚNIOR
Presidente da S. P. A. E.

O terreiro comunitário da Aboadela

(Amarante — Marão)

Aboadela é um velho povoado, hoje freguesia e uma das mais ricas do concelho de Amarante.

O *Dicionário Corográfico de Portugal Continental e insular*, de Américo Costa, vol. I, pág. 28 e seguintes, trata da Aboadela e diz: «Esta antiga freguesia, que o Padre Carvalho chama Santa Maria de Bobadela, fazia parte da Honra de Ovelha, con-

⁽¹⁾ J. R. dos Santos Júnior, *A cultura dos berrões no nordeste de Portugal*, in «Trabalhos de Antropologia e Etnologia», revista da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, vol. xxii, fasc. 4.º, págs. 353-515, 31 desenhos e LIII Est. com figs. 32 a 131.